



Cruz Alta



Março de 2007

Edição nº 40 - Ano V
Director: Pe. Carlos Jorge

www.paroquias-sintra.net

Cá!



Nespereira

16 a 20 de Fevereiro de 2007

Visita da Catequese
ao Museu de
Odrinhas

Pág. - 8



Entrevista
"A Nossa Âncora"

Pág. - 13



Editorial
Rui Antunes

Certamente que ao ver a capa e a folhear o jornal notou algumas diferenças!

Pois é, o Cruz Alta está diferente e para melhor, esperamos nós...

Para assinalarmos mais um ano do nosso jornal resolvemos implantar uma nova imagem gráfica, que esperamos que seja do seu agrado.

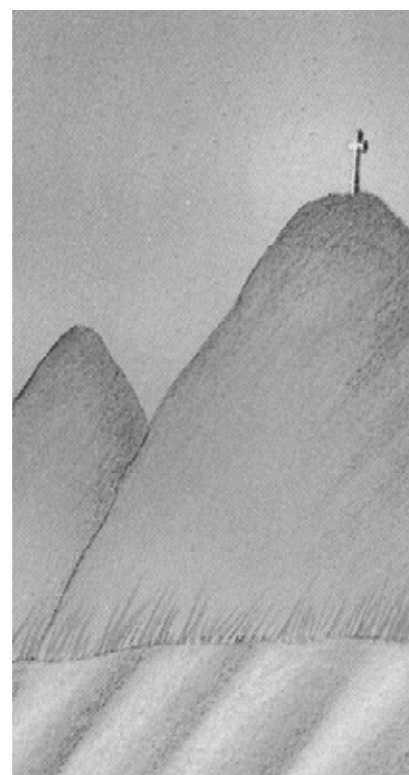
Existem sempre arestas a limar mas com o tempo, tudo se irá resolver tornando o jornal cada vez mais apetecível

para quem o lê. Este é o nosso objectivo e esperamos que seja cumprido, para isso contamos também com a sua parte, sabermos a sua opinião para irmos melhorando cada vez mais.

Não somos profissionais mas fazemos com gosto e quando assim é tudo se torna mais fácil e compreensível, por isso espero que tenha Prazer em ler este número tal como nos deu prazer fazê-lo e continuar a dar em fazer este nosso "pequeno" jornal.



Os Nossos Padres
P. Carlos Jorge



SIM OU NÃO?

Sim ou não?

Não, que devia ser sim ou sim, que devia ser não?

Às nossas questões, Deus vai dando as respostas certas. Só temos que estar com atenção para as escutar. No meio das nossas decisões, alguma vezes, erradas, ergue-se a certeza de que o Amor e a Verdade continuam a viver.

Quer estejam, por momentos, prisioneiros, esquecidos ou, aparentemente, derrotados, eles serão sempre vencedores.

Como dizia Santa Teresa de Ávila: "A verdade padece mas não perece."

Também podia ter dito: "O Amor sofre mas não morre."



A Melhor Parte
Diác. António Costa

Homem, onde está a tua humanidade?

Tu que te intitulas de paladino do humanismo, e te arrogas o direito de viver para ti mesmo, responde, no segredo da tua consciência, à pergunta que te proponho.

Tu que te dizes senhor(a) do teu próprio corpo e, em nome desse senhorio, ousas tomar os demais como objecto de que te serves para experimentar uns quantos orgasmos, investiga onde para a tua humanidade.

Tu que te banalizas em nome de um prazer fácil e responsabilizas a sociedade pela consequência da prostituição da tua razão de existir, reconsidera o que será verdadeiramente ser humano.

Tu que pelo álcool, pela droga, pela libertinagem, incomodas tudo e todos, e limitas o teu direito à paz, que fizeste da humanidade de que estás dotado, desde a génese no recôndito do seio materno, na hora em que se fundiram um óvulo e um espermatozóide?

Tu que pavoneias o teu vazio empacotado em poder

de compra, cuspiendo com o teu esbanjamento no rosto dos indigentes, que humanidade vivencias?

Tu que vês a teu lado mil sofrimentos que, com pouco se sanavam, e passas sobranceiro(a) como se nada tivesses a ver com os demais, mas reclamas o direito de, à custa dos demais, teres as facilidades para viveres as tuas futilidades e reclamas o direito de dela te libertares à custa do suor dos outros, como ousas dizer-te humano?

Quando te libertarás da tua imaturidade para te assumires como alguém criado para um projecto de SER, pela via do dom aos outros na edificação dessa humanidade que não só não constróis, mas, pelo contrário, vais espezinhandando, denegrindo, vilipendiando?

O que é ser humano, eis o defice cultural que pavoneias, tu que visitas museus, frequentas teatros, cinemas, tu que percorres a Europa, tu que te exaltas no teu individualismo consumista, mas não ousas ser pessoa humana.

Quem te terá convencido dessa pobreza de ser, em nome de um ter patético, que anula qualquer valor de existir, em relação aos demais.

Quando gritas por direitos, que fizeste já para promover os direitos dos demais?

Sei que conheces à minúcia os direitos do consumidor, mas conhecerás, por acaso, algum dever de parceria humana, furtando-te a contribuíres, na medida do pobre, (a quem mingua tudo o que paga), até à dispensa do indispensável?

Dás-te conta que as estradas, as pontes, os aeroportos, são pagos, também, por quem nunca usufruirá dessa humanidade que não só não constróis, mas, pelo contrário, vais espezinhandando, denegrindo, vilipendiando?

E como te sentes na tua humanidade, quando procuras terras remotas para explorares a carência a miséria, até ao extremo de usares sexualmente gente ainda não amadurecida, só porque tens dinheiro para pagar e eles têm necessidades diversas?

Tu que reivindicas o direito de viver os impulsos da natureza, sem que alguém possa manifestar aversão, como se o teu agir tivesse de ser lei para quantos percorrem obrigatoriamente os mesmos caminhos da história, tu que gritas a plenos pulmões a tua aversão ao religioso, mas que proíbes os outros de publicitarem a opção que fazem, tu que exiges a distribuição de preservativos a uma mocidade imatura, e pilulas do dia seguinte, para que as tuas incursões pelo mundo do deboche te não possa criar uma surpresa responsabilizadora, tu que exiges de tudo e de todos um respeito sem limite, porque não comesças por respeitar-te a ti mesmo, recusando as opções abandonadas em que chafurdas e buscando um caminho de libertação para a liberdade?

Sei que vou gastar la-tim com ouvidos surdos, mas sempre te direi que só é livre AQUELE QUE PRÁTICA O BEM SEM COACÇÃO OU IMPEDIMENTO.

Não tenho dúvidas em reconhecer que seria muito mais cómodo, viver num esquema em que o MAL e o BEM fossem meramente subjectivos, mas, o facto é que o bem e o mal existem e com uma gritante objectividade. O Bem não o é porque serve o meu interesse, a minha conveniência, o meu prazer, a minha satisfação pessoal ou a minha vaidade, ou porque é o querer de uma episódica maioria. Claro, isto, sou eu a pensar. Eu que achei preferível privar-me de relação em momentos de risco, do que apelar à pílula ou recorrer ao preservativo, (sempre e só com aquela que desafiei a construir comigo a vida). E para que não me julguem melhor do que, na verdade sou, sempre direi que muitas vezes tenho atitudes menos humanas, mas não desisto de procurar humanizar-me em cada dia, porque a mim mesmo e a toda a hora faço a pergunta: ONDE ESTÁ, HOMEM, A TUA HUMANIDADE?

ONDE ESTÁ, HOMEM, A TUA HUMANIDADE?



Pequeno Dicionário das Religiões

A Letra "A" (continuação)

ALCORÃO

Alcorão, ou mais exactamente "Kor'an" deriva de uma raiz semítica "Kr" que significa ler, recitar. Alcorão (Al Qur'an: Alcorão) significa "leitura", ou ainda melhor "recitação". Maomé recitava ao seu povo o que o anjo lhe comunicava. O Alcorão oficial como chegou até nós divide-se em 114 capítulos ou suratas. Classificam-se segundo a sua dimensão: da maior (288 versículos) à mais pequena (3 versículos). A primeira surata é a oração fundamental do Islão. A língua do Alcorão é uma referência para o mundo muçulmano, inclusivamente

como modelo literário. É o árabe erudito do tempo de Maomé, por onde aprenderam todas as gerações de crentes. O Alcorão é o Livro sagrado do Islão. Depois da morte de Maomé as suratas foram ordenadas pelo primeiro califa Abu Bakr. Repetidamente se afirma que tudo está no Alcorão, mas muito disperso: Deus, os profetas, a moral, os princípios religiosos, uma lei oficial, o fim do mundo e o juízo final, bem como o anúncio e a descrição da felicidade eterna dos crentes. O Alcorão é a origem e a norma absoluta da religião muçulmana: fé, vida e culto.

ARCA DA ALIANÇA

Do hebraico *aron ha-berit*. Também se chama "arca santa", do hebraico *aron ha-qódes*. Era um objecto de culto israelita, constituído por uma caixa de madeira de acácia revestida de ouro, com dois varais para o seu transporte. Continha as tábuas com os dez mandamentos. Era o sinal mais sagrada da presença de Deus no meio do Seu povo, sendo, por isso, considerado o seu trono. Colocada no Santo dos Santos (lugar mais sagrado do Templo), desapareceu na destruição do Templo em 587/6 a.C.



Boletim

Março 2007

Estes são apenas alguns acontecimentos de carácter mais geral que se vão realizar na Unidade Pastoral de Sintra.

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

| MARÇO 2007 | | |
|------------|---------|---|
| 4 | Domingo | Lanche/tempo de convívio para os mais idosos: casa paroquial de S. Martinho, a partir das 15H30. |
| 6 | terça | Encontro de todos os grupos de Catequese de Adultos: salão de S. Miguel, 21H30. |
| 7 | quarta | Terço meditado: Igreja de S. Pedro, 21H30. Sob o olhar de Nossa Senhora, meditar e rezar alguns mistérios da vida de Jesus. |
| 13 | terça | Oração do terço nas Irmãs Doroteias do Linho, às 21H00. Este tempo de oração repete-se todos os dias 13 de cada mês. |
| 14 | quarta | "Viagem à Bíblia". Um tempo de estudo e reflexão da Palavra de Deus, orientado pelo P. Rui Gomes: salão de S. Miguel, 21H30 |
| 21 | quarta | Terço meditado: Igreja de S. Pedro, 21H30. Sob o olhar de Nossa Senhora, meditar e rezar alguns mistérios da vida de Jesus. |
| 28 | quarta | "(A) tração às quartas" - Noite de Oração da Vigararia VI: Igreja de S. Miguel, 21H30. Organizada pela Equipa Vicarial de Jovens. |





Postais da Vila Velha
Fernando Marques

Encantos da nossa Vila

Uma das características da Vila de Sintra e em particular do centro histórico, é a sua situação geográfica, que a coloca nos contrafortes de uma serra que percorre várias dezenas de quilómetros em direcção ao mar, terminando no cabo da Roca, a ponta mais ocidental da Europa. A sua altitude de 526 metros, forma uma barreira natural, ao avanço das nuvens que ali se desenvolvem e mudam de temperatura provocando abaixamentos acentuados, e à criação de tectos baixos de nuvens cinzentas carregadas de gotas de água, que criam o microclima propício ao desenvolvimento de todo o tipo de plantas e árvores e que fazem desta zona um lugar único no mundo. Orgulho de todos os sin-

trensos e de todo o país, são os monumentos que foram construídos ao longo dos séculos, tanto na Vila, como ao longo da serra, com particular destaque para o Castelo dos Mouros, que serpenteia no topo do Monte da Lua, o Palácio da Pena, obra romântica de D. Fernando II, o Palácio de Monserrate, recentemente restaurado, e o Palácio da Vila que, com as suas longas e famosas chaminés, são o *ex-libris* de Sintra, estando representadas em todos os cartazes turísticos, em documentos e em logotipos de viaturas municipais e de Associações diversas. Com a decisão tomada há vários anos atrás de iluminar todos os monumentos nacionais, vieram as autoridades responsáveis, governo, IPPAR e

Municípios, valorizar enormemente todos os monumentos e os espaços envolventes, fazendo sobressair no escuro da noite a beleza incomparável de cada um, com os seus diferentes estilos. Pena é que no que a Sintra diz respeito, as iluminações dos nossos monumentos sofrem de apagões incompreensíveis, que têm levado largos meses a resolver. Refiro-me aos apagões de 2004 e 2005, que afectaram metade das muralhas do Castelo dos Mouros e as chaminés do Palácio da Vila, tendo a iluminação destas sido reposta por acção de membros da Comissão de Festas da Vila Velha, no ano da saída da imagem de N.º S.º do Cabo Espichel da freguesia de S. Martinho. Acontece, porém, que no que

respeita às referidas chaminés, estão novamente às escuras há vários meses, escurecendo o palácio, verdadeiro farol para todos nós e um ponto de referência e de realce para a beleza daquele monumento. Desejamos que as entidades responsáveis pela conservação do património sejam mais rápidas a resolver estes pequenos detalhes, suposta-

mente de simples resolução. Gostaríamos de ver o centro da vila mais iluminado, bem como as ruas, as casas, os restaurantes, e os hotéis, dando mais vida ao centro histórico. Exigimos a quem de direito que reponha, com a maior brevidade, a iluminação que valoriza e alegra o nosso património.



Guilherme Duarte

O Cavalinho Triste

Alguns potrozinhos brincam alegremente correndo e saltando num enorme prado de erva bem fresquinha e muito viçosa. Paravam a espaços para descansarem um pouco, para trincarem algumas ervas muito tenrinhas e saborosas, e para se des-sedentarem com a água, cristalina e muito fresca, que corria tranquilamente num riacho ali bem perto. Uma tarde esplendorosa de um sol ameno convidava os pequenos potros às mais variadas brincadeiras, e eles não se faziam rogados, evoluindo com graciosidade tentando mesmo alguns pequenos saltos, e ensaiando corridas para ver qual deles era o mais veloz. Um pouco afastado, deitado sobre o tapete verde e fo-

finho, aproveitando a sombra de uma árvore frondosa, um outro potrozinho olhava os seus amigos com uma grande tristeza no olhar. Se o olhássemos com atenção veríamos até uma ou outra lagrimazita a saltar-lhe dos olhinhos meigos. O cavalinho tinha uma pelagem preta e luzidia com as crinas e a cauda brancas. Era um potro muito bonito, talvez até o mais bonito da manada, e estava assim tão triste porque não podia acompanhar os amigos nas suas brincadeiras. Tinha partido uma patita, também ele todo preto, alguns dias antes, ao ensaiar um salto mais perigoso para tentar impressionar aquela éguazinha branca que estava lá ao fundo, e que por vezes o olhava de fugida, de uma forma algo envergonhada.

Ao pousar as patitas no chão pisou inadvertidamente uma pedra dissimulada entre as ervas, desequilibrou-se e caiu fracturando uma das patas dianteiras. Agora ali estava ele, sozinho, a observar de longe a evolução dos amigos nas suas correrias sem poder participar na brincadeira. Por isso estava triste e desolado, e não conseguia esconder a sua frustração. Ao ver a tristeza estampada nos olhos do filho, o pai, um cavalo garboso e elegante, também ele todo preto, aproximou-se dele e relinchou-lhe carinhosamente: - Não estejas triste, meu filho. Em pouco tempo a tua patinha estará curada, e tu poderás voltar a brincar com os teus amigos, como anteriormente. - Mas eu não consigo deixar de estar triste, papá. Gostava tanto de estar ali com eles a correr e a saltar. Relinchou o potro com voz magoadas. - Acredito meu amor, mas de momento não o poderás fazer. Mas olha, podes divertir-te bastante mesmo aqui deitado à sombra desta árvore.

- Como? Perguntou o filho. - Olha bem o céu. Já viste que azul tão bonito? E já reparaste naquelas nuvens tão branquinhas a fazerem lembrar enormes novelos de algodão? Olha aquela li, dá a ideia da cabeça dum cavalo, não te parece? -É verdade papá, parece mesmo. -Pois bem, podes ir olhando para cada uma delas e tentar descobrir o que é que elas te fazem lembrar. -Deve ser giro. Vou tentar. - Tenta, filho, e quando estiveres aborrecido com essa brincadeira, olha para as flores que te rodeiam e que cobrem os campos aqui em frente. Delicia-te com os aromas que elas exalam. Observa os pastozinhos a evoluir nos ares, e toma atenção aos trinados

alegres que eles soltam. Quem sabe se alguns deles não decide vir brincar para ao pé de ti. - Obrigado paizinho, relinchou o potrozinho, agradecido. O seu pai tinha revelando outras realidades que ele ainda não tinha descoberto, tão atarefado que andava sempre com as suas brincadeiras. Agora ia ter tempo para prestar maior atenção a tudo aquilo que o rodeia, tantas coisas lindas que nós por vezes menosprezamos. O pequeno potro seguiu o conselho do pai, e não demorou muito tempo para que os seus olhinhos meigos passassem a transmitir um brilho de alegria e de encantamento, em substituição daquele olhar triste e magoado que tinha antes.



R. Câmara Pestana - Edifício Sintra - Galeria Comercial - Loja 13 - 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 - 96 500 11 09 - E-mail: boticadatterra@sapo.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Helicobacter Pylori

A infecção por esta bactéria é uma das mais frequentes em todo o mundo e pode estar associada à gastrite crónica, à úlcera gástrica e duodenal e a certos tumores do estômago, embora neste último caso a discussão seja polémica. É também muito frequente em Portugal. Estas bactérias crescem nas células secretoras de muco do revestimento do estômago. Não se conhecem outras bactérias que se desenvolvam em ambiente normalmente ácido, como é o caso do estômago.

A contaminação faz-se por via oral ou fecal-oral, onde as condições higieno-sanitárias não são as ideais. As taxas médias de infecção estão calculadas em 40 a 50% nos países industrializados e em 90%

nos países em vias de desenvolvimento. Os factores responsáveis estão relacionados com um meio socioeconómico baixo, deficientes condições sanitárias e excesso populacional.

Muitas pessoas com úlceras do estômago ou do duodeno ou que sofrem de gastrite, são portadoras de bactérias *Helicobacter Pylori*. O contrário também é verdadeiro. Actualmente, considera-se que estas bactérias são a causa principal destas úlceras pépticas. O mecanismo pelo qual estas bactérias contribuem para a formação das úlceras é desconhecido. Talvez interfiram nas defesas normais contra o ácido gástrico ou produzem toxinas que contribuem para o desenvolvimento das

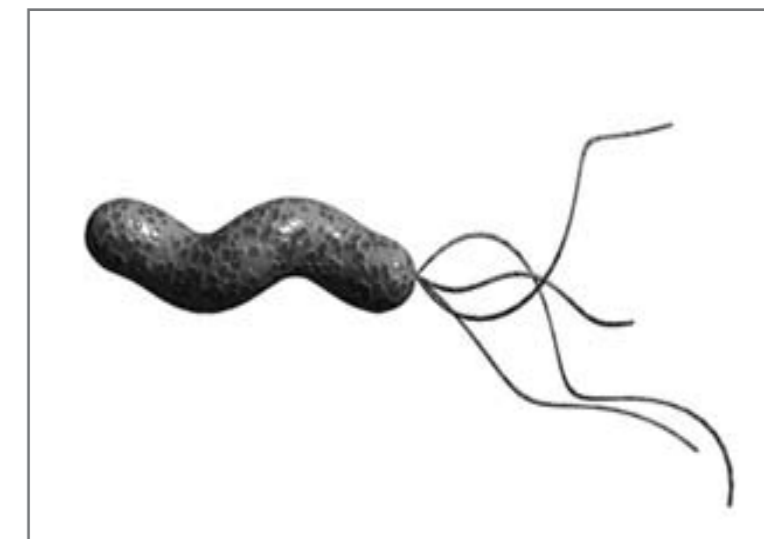
úlceras (a úlcera tem o aspecto de uma pequena ferida arredondada).

Os exames adequados para a detecção desta bactéria incluem exames ao sangue na pesquisa de anticorpos específicos. Este método é o mais indicado para o rastreio primário da infecção por esta bactéria, dada a sua facilidade de execução e o seu baixo custo. Também a endoscopia com biópsia é um método eficaz, embora deva ser realizado quando existam sintomas concretos relacionados com a patologia gástrica-duodenal. A prova respiratória da ureia é o método mais fiável para provar a eliminação do *Helicobacter* após o tratamento.

Na terapêutica estão indicados antibióticos e anti-se-

cretores, normalmente por um período de dez dias. Muitos especialistas tratam uma infecção por *Helicobacter Pylori*

esta bactéria do estômago. Ainda não existe uma vacina contra esta situação clínica, embora a investigação



ri se provocar sintomas tais como azia, ardor esofágico, refluxo, dor no estômago. Por vezes, pode ser difícil eliminar

neste sentido prossiga com optimismo.



Consultório Médico
Elsa Tristão, Nutricionista

Nutricionismo

Dada a prevalência da obesidade em escala mundial começa a ser necessário um estudo minucioso de todos os factores que possam interferir no controlo da ingestão alimentar. Os principais fundamentos da terapia para supressão da fome são: mudança de comportamento, mudança dos hábitos alimentares e tratamento farmacológico. Contudo, a longo prazo, é baixo o alcance da redução/manutenção da perda de peso devido à dificuldade de se controlar a fome. Esse fracasso na terapêutica da obesidade, em parte, parece ser devido à falta de compreensão das propriedades dos alimentos que modificam esta sensação.

MAS AFINAL O QUE NOS FAZ SENTIR CHEIOS?

O que comemos e a quantidade do que comemos tem uma grande influência na nossa saúde e bem-estar.

Mas que tipo de alimentos nos fazem sentir cheios e porque é que alguns de nós têm tendência para comer em excesso?

A alimentação fornece a energia essencial, assim como os nutrientes e outras substâncias necessárias à manutenção da saúde, isto é, fornece o combustível necessário às nossas diferentes funções e actividades. Mas o seu papel mais básico é satisfazer a FOME. As nossas escolhas alimentares são influenciadas pelo paladar, que inclui o gosto, o cheiro e a textura, e também por outros factores como o envolvimento social, o hábito, as opções disponíveis, tradições culturais ou religiosas, factores emocionais, económicos, etc.

O nosso apetite reflecte a consciencialização da FOME.

Para além da descida de açúcar do sangue, (taxa sanguínea de glicose), durante a refeição, o estômago ex-

pande-se permitindo aos receptores nervosos detectarem o volume da comida através da pressão que imprimem na parede do estômago. Estes receptores enviam sinais ao cérebro causando a sensação de saciedade. Quando o estômago se esvazia e contrai, surge, novamente, a vontade de comer – FOME.

Assim, grandes quantidades de comida fazem o estômago sentir-se cheio durante maiores períodos de tempo e com maior satisfação que pequenas refeições. A composição da refeição e a sua temperatura podem influenciar a velocidade com que o estômago se esvazia, (esvaziamento gástrico), e em

consequência a sensação de satisfação/saciedade.

Certos alimentos podem, mais facilmente, contribuir para a sensação de saciedade do que outros, ao que nos referimos como "poder de satisfação".

(Cont. no próximo número)

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Industriais • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FREILAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES

☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Sempre disponíveis para aplicações.



Recantos da nossa
Mafalda Pedro e Paulo Francisquinho

Fonte da Rua Sotto Mayor

“**R**asga-se em característica parede pequeno chafariz de concepção revivalista inscrito em arco trilobado, de pedra tosca. Um painel de azulejos neo-mudéjares, serve de espaldar ao fontanário finamente esculpido em mármore rosado. Assente em plinto rectilíneo, o tanque moldurado com duas pias interiores é alimentado por torneira que sobressai do torso sextavado, ornado de rosetas e semi-esferas.

A este sobrepõe-se fuste de feição circular, sustentando a escultura naturalista de uma água que segura, nas garras, cartela pendente com a inscrição: C M S, MCMXV”

Site da Câmara Municipal de Sintra



Jornal de Sintra colabora com Cruz Alta

Desde o passado mês de Fevereiro que o nosso Cruz Alta passou a ser impresso na Empresa Gráfica Funchalense, em Morelena, Pêro Pinheiro.

Com efeito, foi celebrado um acordo com o Jornal de Sintra, através do qual a sua administradora, D. Idalina Grácio, se disponibilizou a prestar toda a sua colaboração e a do Jornal de Sintra, para tornar possível a impressão do Cruz Alta no Concelho, e também para que o mesmo possa ser mais divulgado junto da população local.

Ficamos assim ligados a este prestigioso jornal do nosso concelho, cuja parceria muito nos honra, e com quem desejamos manter sinceros laços de amizade.

Em nome da Unidade Pastoral de Sintra, e da direcção do Cruz Alta um Bem-Haja para todos quantos estão ligados a este semanário.



SISTEMAS DE SEGURANÇA
Sinalização de Emergência
Projectos de Segurança
Deteccção de Incêndio
EXTINTORES

MAFEP

Abrunheira - Sintra
Tel.: 219 152 251 Fax.: 219 152 253 Mail.: mafep@clix.pt

Arti Sintra
PORTUGAL
Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda

Consumíveis de Informática:
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua de S. Aires, 3-Armas 1, 2, 3
Lourel
2710-360 Sintra

Telefone: 21 924 57 21/34 79
Fax: 21 924 34 79
Email: arti-sintra@clix.pt

Docaria Regional e Casaria

Av. D. Francisco de Almeida, 333-35
2710-562 SINTRA

Telef. 21 923 27 33

VIDRALEX - Vidros e Espelhos. Lda.

• VIDRO TEMPERADO
• VIDRO DUPLO
• COLOCAÇÕES
• MOLDURAS

Rua dos Malmesqueiros, 7-A
VÁRZEA DE SINTRA
2710 - 659 SINTRA

Telef. 21 923 56 84
Fax: 21 924 40 58

Talho do Zé Maria
de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO

Carnes de 1.ª Qualidade
Porco, Vitela, Vacca e Borrego

Fornecedor de Restaurantes,
Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24 Residência - Telef. 21 924 06 83

Cruz Alta 



O Direito nas Nossas Paróquias
Francisco Gomes

O caso Esmeralda - parte I

Há um momento para tudo e um tempo para todo o propósito de baixo do céu...(Ecl 1, 3)
Vamos falar um pouco do caso Esmeralda.

A abordagem será feita em abstracto, porque tal como a maioria das pessoas, não conheço pormenores importantes do processo (e até acho que nos devíamos preocupar mais com as crianças que esperam meses e anos para serem adoptadas do que com este caso), mas vejamos...

A criança nasce num hospital em determinada data.

Após o parto, e durante este episódio, é “desconhecido” o pai.

Em princípio a mãe tem a criança, só, sem marido, sem companheiro, sem família e sem qualquer acompanhamento, a que acresce uma vida complicada.

A vida é dura para muitos... só Deus sabe o quanto.

Os hospitais são dotados de serviços de assistência social, que, em regra, com grande dignidade e brio profissionais avaliam situações de carência ou que denotem perigos para as crianças e, se concluírem que se trata de

uma criança em perigo, podem e devem actuar em defesa da mesma.

A lei define o que se entende por uma criança ou jovem em perigo – artº 3º da Lei nº 147/99 e tem mecanismos para actuar por forma a que sejam salvaguardados os direitos da criança.

Vejamos:
Artigo 3.º - Legitimidade da intervenção

1 - A intervenção para promoção dos direitos e protecção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, mas vejamos...

2 - Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima

de abusos sexuais;

c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;

d) É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

e) Está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional. Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Se tivesse existido uma avaliação que permitisse verificar de forma clara e segura, por falta de condições, acompanhamento, assistência ou o normal desenvolvimento da criança, entre outras, poderia concluir-se que se tratava, ou não, de uma criança em perigo.

De acordo com a citada

lei, se a criança estivesse de facto em perigo, haveria lugar a uma medida de promoção e protecção.

Não sabemos se houve essa avaliação e, no caso de ter havido, como foi inexistente qualquer medida de protecção, a criança não teria sido considerada em perigo.

Na lei das crianças e jovens em perigo, não há presunção quanto ao perigo: ou está ou não está nesta situação.

Se não está em perigo não há a medida de protecção.

Como nenhuma destas situações se devem ter verificado, a mãe teve a criança como qualquer cidadã nacional e o facto de ser imigrante não lhe retira qualquer direito nesta matéria (e ainda bem)

A mãe resolve dar a criança para adopção.

Não é crime nem é ilegal, mas a lei da adopção portuguesa, (Dec. Lei 185/93), aponta como requisito que a entrega da criança para adopção seja confirmada por um relatório da Segurança Social.

O casal acolhe a criança e não percebo como, nem a que propósito, é feito um documento particular, com assinaturas reconhecidas, onde a mãe,

de certa forma, “formaliza” a entrega da criança!... Como é obvio, esse documento não tem qualquer validade jurídica no caso concreto.

Ainda assim, a pequena Esmeralda é entregue ao casal.

Mas a Esmeralda, como qualquer cidadã, tem direito a um nome. Além disso, com o facto do nascimento, fica estabelecida a filiação.

Quando nasce uma criança, é normal e de lei que a mesma seja registada, registo esse que lhe confere direitos.

A o registar a criança, das duas uma: ou a mãe indica o nome do pai ou, não o indicando, irá proceder-se a uma averiguação oficiosa da paternidade.

O artº 1864º do Código Civil assim o determina – Sempre que seja lavrado registo de nascimento de menor apuensas com a maternidade estabelecida, deve o funcionário remeter ao tribunal certidão integral do registo a fim de se averiguar officiosamente a identidade do pai.

É entre estas duas situações que parece que se vai (des)enrolar o problema.

A seguir o que é que acontece?

E agora andam por aí à espera da caridade de um coeiro que lhes acomode os ossos.

Os rapazes do meu tempo, os rapazes de todos os tempos, morreram cedo. Puseram tanta força em ser adultos que não aguentaram o peso da idade.

Portudo isto é que eu sempre me recusarei a crescer.



Chegar tarde

Ah! Esta consciência de chegar tarde às coisas. Esta consciência das coisas, tarde acontecerem em mim.

Se me acontecesse o milagre da transformação das rosas, o pão chegaria já duro às minhas mãos.

Os rapazes do meu tempo

Os rapazes do meu tempo morreram todos. Só que alguns ainda não sabem.

Quando eram novos tinham como eu o vazo de arrasar o mundo. Mas tinham tanta pressa de crescer que ultrapassaram tudo, adiaram tudo! Principalmente o gosto de mudar a vida.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.
• Poupança até 50% nos consumos de energia.
• Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.

Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.



de
Maria Fernanda do Corro

- Merceria • Rações para Gados • Gás BP e Móbil •
- Papelaria e Tabacaria •

PANISINTRA
PÃO E BOLOS DO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTRA PADARIAS ASSOCIADAS DE SINTRA SA.
Sede: Av. D. FRANCISCO D' ALMEIDA, 11 2710-562 SINTRA
TEL: 21 923 22 88 FAX: 21 923 06 82 panisitra@clix.pt

1º Volume da Catequese

Visita o Museu de S.Miguel de Odrinhas



No passado dia 20 de Janeiro, os meninos do 1º Volume da Catequese de S.Miguel realizaram uma visita ao Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas e participaram na oficina "Ludus Aetatis".

Tiveram oportunidade de assistir a uma projecção de slides sobre esta temática, de vestir uma túnica e usar ao pescoço uma bula, de brincar com os mesmos jogos que brincavam as crianças dessa época: jogo do pião, jogo dos ossinhos, jogo das nozes, dos cavalinhos, do berlinde, da cabra cega, saltar à corda.

camente romano, que fez as delícias das crianças e adultos: pão estaladiço com manteiga e queijo, leite em tigelas de barro, maçãs, uvas, frutos secos (nozes, tâmaras, figos, alperces...).

Esta foi mais uma oportunidade de descobrir e aprender de uma forma activa e lúdica e por isso muito interessante e significativa.

Após as brincadeiras, seguiu-se um **prandium** (lanche) típico



Partindo de uma visita às ruínas arqueológicas, as crianças aprenderam como se vivia a Infância na época romana, há cerca de 2000 anos, no tempo de Jesus.

O museu realiza aos fins-de-semana oficinas para Pais e Filhos. São cinco as propostas de actividades que visam proporcionar momentos de formação, lazer, reflexão, partilha de conhecimentos, emoções e valores.

Aqui fica uma sugestão para uma manhã de sábado, **em família**.

Contactos: Telef. 21 960 95 20

Acesso: E.N. 247 (Sintra-Eriçeira) – Cruzamento para S. Miguel de Odrinhas.





Saudade

Em 1964, o Luso, (hoje Luena), no coração do Moxico, (Leste de Angola), era simultaneamente de uma incomparável quietude e de um bulício bélico que envolvia os habitantes da zona, rodeada por arame farpado. Tanto em terra como no ar e nas águas, os espaços eram invadidos pelas tropas afiadas, pelos barcos dos fuzileiros, por toda a espécie de aviões que cortavam os ares, ruidosamente, com notoriedade para os hélios e os "barrigas de jimguba". Apesar de todo este frenesim a vida desenrolava-se numa rotina macia conquistada pela habitação aos desassossegos e pánicos que, assiduamente, abalavam os arredores do Luso e que, obrigatoriamente, se reflectiam na capital. Mas, depois música, podia escutar-se Mozart debaixo do ruído dos

aviões que cortavam o céu lazúli sem que isso se convertesse em escândalo. Havia uma subtil habilidade na evasão dos sentidos. Podia-se dialogar com o silêncio e contemplar o voo dos pássaros. Cada um aprendeu a fazer dos segundos das suas vidas um mar de bonanças, geridas com alguma coragem e um pouco, diria mesmo uma forte tônica de descontração, a raiar a insensatez. Mas havia que sobreviver. E as armas de defesa individual encontradas permitiam contrastes. Como é fácil de deduzir nada era calmo no Luso, tudo era vibrante. As berliors corriam, os jipes voavam, as tropas não paravam mas a vida continuava, ou melhor, sabia ir recuperar o seu ritmo normal depois das frequentes ameaças de "tempestades" bélicas. Viver no Luso era de loucos e de privilegiados. Não era uma localidade de espectacular

beleza arquitectónica, mas era arrumada, bem estruturada, luxuriante, aromática, e o ar era fresco, leve. Envolvia num abraço macio com o tal feitiço lá, estando aqui. Engrosso as fileiras dos que, por muito que tentem, sentem ainda intenso o cheiro louco do café em flor, o aroma da terra vermelha molhada por uma tempestade brava. O odor lúdico das mil flores, de mil cores, que pintam África. Fui locutora no Rádio Clube do Moxico - A Voz Amiga do Leste de Angola- e agora, em Sintra (2006) ... estou -ainda- sentada na cadeira da cabina lendo poemas de Vinicius, olhando o técnico à minha frente, sentindo ambos que conosco estão centenas de ouvintes presos às melodias, às vozes...

Eram umas emissões vibrantes, participadas. Inesperadas mesmo. E não era rara a noite em que ouvintes pálidos, vindos recentemente de Portugal -onde muitos não chegariam a voltar- queriam conhecer "in loco" a Voz de Leste que passara a ser a companhia das longas solidões; outros, já coloridos pelo bronze-esverdeado do mato dos vários cantos do Leste, na hora da partida, iam-se des-

pedir de quem não conheciam mas de quem tinham sido companheiros assíduos, gratos e atentos. Partilharam-se mil e um sentimentos, de grandes angústias, de enormes alegrias, de muitos receios e, inevitavelmente, de imensas alegrias. O Luso não é o limite da minha saudade, mas os fios do tempo e da memória continuam, dia-a-dia, a tocar forte no meu coração...

Maria Elvira Bento



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Parabéns a vocês!


O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que festejam neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Março:

- 1 – Joana Ribeiro de Castro; Brasilino Pereira; Pedro Miguel Inácio
- 4 – M^a Alice Ventura da Silva; Maria Montenegro Chaves;
- 5 – Ana Márcia Ferreira; Gracinda Roque Domingos;
- 8 – António Appleton;
- 9 – Idália Silva Madeira;
- 10 – Fernando Tristão Luís;
- 11 - Ludovina Silva Santos; Francisco Manuel Moreira;
- 12 – M^a da Conceição Vaz Pinto; Elizabeth Santos;
- 13 – Adalberto M. Homem; M^a Fátima Canoa; Joana Forjaz;
- 14 – Duarte da Cruz Gonçalves; António Vicente Costa;
- 16 – Miguel Branha Reis; Filipe André Vieira; Tiago Salema Garcia; Lídia Pedroso Duarte;
- 18 - Cristina Victória;
- 20 – M^a de Jesus Reis Silva;
- 22 – António de Oliveira Pena; Sandra Silva Gomes;
- 21 - Hugo Ratão; Helena Filipe; Catarina Filipa Rodrigues;
- 23 – M^a Manuela Afonso Ferreira; Maria Margarida Pinto;
- 24 – António Henrique Rodrigues; Ana Ventura;
- 25 – M^a Paula de Sousa; Nuno Campos; Domingos D. Costa;
- 27 – Carlos Guerreiro Vicente;
- 28 – Luísa Pião;
- 29 – Eurico Soares Vasco;
- 30 – Hugo Filipe Martins; Maria Louro;
- 31 – Alexandre Gomes de Almeida.

Mini-Mercado Baptista & Costa, Lda.

Rua Arco do Teixeira, 11 ~ Vila de Sintra

 : 219 232 084

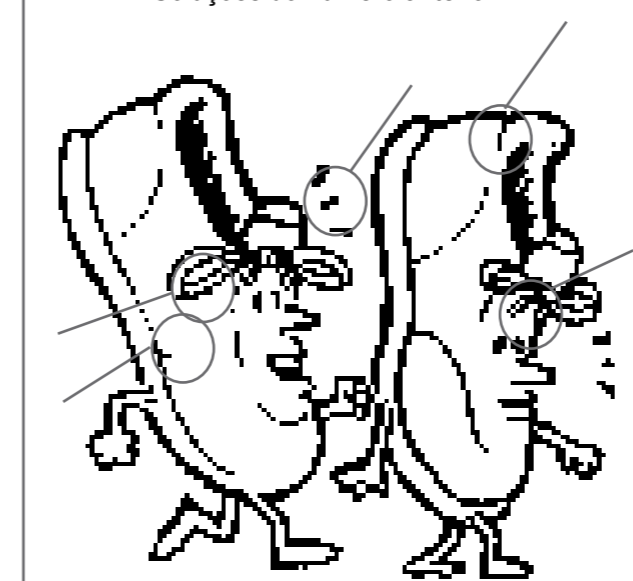


Modas Vestcelest

MOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Cecília Gomes Telef: 21 5021448
Largo Visconde Almeida, 9 - A 38005 Sintra

Soluções do número anterior:



Receita

Bolo brigadeiro

Ingredientes:

- 250g de manteiga
- 2 chávenas de açúcar
- 5 ovos grandes
- 3 chávenas de farinha com fermento
- 2 chávenas de chocolate em pó mal cheias
- 1 1/2 chávena de leite



Creme:

- 1 lata de leite condensado
- 3 c. sopa de chocolate em pó
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 2 latas-medida de leite

Decoração:

- granulado de chocolate
- 50gr de maçaçãõ

Preparação:

Derreta a manteiga e bata-a com o açúcar e as gemas. Peneira a farinha com o chocolate em pó e vá misturando a massa, intercalando com o leite, mas sem ficar com grumos. Bata as claras em castelo e incorpore-as levemente na massa. Coloque-a na forma untada e polvilhada e leve ao forno a cozer a 180°C durante 40 minutos. Deixe arrefecer ligeiramente e corte-o ao meio. Prepare o creme, colocando todos os ingredientes na panela. Leve ao lume, mexendo para não queimar e deixe atingir o ponto de estrada leve. Recheie e cubra o bolo com o creme. Salpique os lados com o granulado de chocolate e deixe arrefecer completamente. Faça um coçação com o maçaçãõ e coloque-o na superfície do bolo. Com um pouco do creme, escreva algo especial para o pai sobre o coração.

Dica:

A Calça de Bombazina voltou a estar na moda, mas nem sempre é fácil de tratar. Quando se lavam as calças deste material, elas costumam ficar com um aspecto envelhecido. Para recuperá-las, passe-as com uma escova de roupa, enquanto ainda estão molhadas, penteando o pêlo de bombazina verticalmente.

Anedota:

Duas comadres em amena cavaqueira:
- Sabes, quanto mais velha, mais o meu marido se interessa por mim.
- Isso é uma grande gentileza da sua parte.
- Não, é que ele é arqueólogo.

Provérbio:

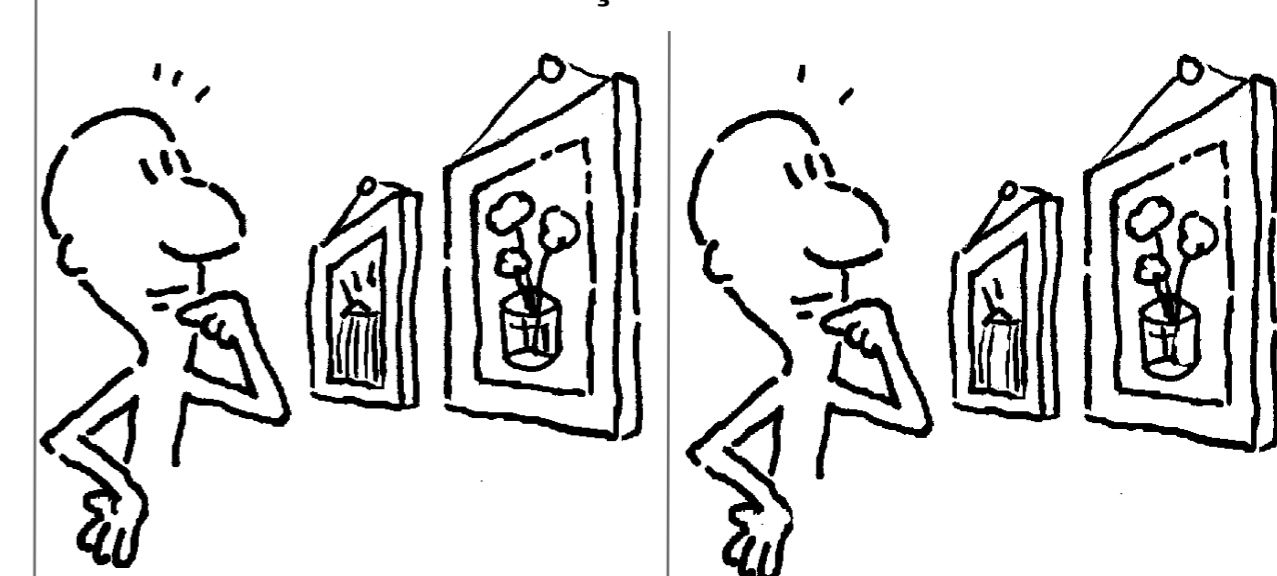
Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

Pensamento:

Temos de ensinar como perdoar, mas dá mais resultado ensinar a não ofender.

Quatro em um

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:



A importância de um gesto

Há alguns dias atrás, contaram-me uma história, que me fez pensar muito e que me ajudou a sentir a influência que tenho, tal como qualquer um de nós, na vida daqueles que nos rodeiam.

Pois bem, tratava-se de alguém que, movido pelo desespero e pela angústia, saiu certo dia de sua casa, decidido a pôr fim à sua vida. A vida não corria de feição, o dinheiro é pouco, o emprego não aparecia e as discussões em casa eram muitas e a separação não se fez esperar. De um dia para o outro, o mundo tinha-se virado contra si!

Finalmente, numa manhã,

saiu de casa, disposto a ganhar coragem e, de uma vez por todas, tomar os medicamentos que há muito tempo vinha juntando, e que o fariam adormecer...para não mais acordar.

Comprou o jornal, como sempre, e vagueou pelas ruas em busca do momento decisivo. Ao dobrar de uma esquina, deu um encontrão numa senhora idosa, que passava na mesma altura, e deixou cair o jornal. Resmungando, baixou-se para apanhar o jornal e olhou de soslaio para a mulher, que lhe entregou um sorriso sentido e um "desculpe senhor!" e "que o senhor tenha um bom dia!"

Aquela cena não o largou mais e, sem dar por isso, estava de novo a caminho de casa, a matutar no acontecido. E achou que aquele gesto sem grande significado, tinha sido decisivo para si, um verdadeiro milagre. Como é que um pequeno sorriso, pode ajudar tanto? Mas ajudou! O suficiente para o fazer mudar de ideias e repensar de novo a vida! Afinal, nem toda a gente o detestava. Pelo menos aquela velhinha, sem saber dos seus problemas, tinha-lhe enviado uma mensagem importantíssima: Nós nunca estamos sòzinhos. Deus acompanha-nos em todos os nossos passos e "...estarei convosco, até

ao fim dos tempos".

Meu Deus, que eu nunca me esqueça que neste mundo, em qualquer lugar, me posso cruzar com outra pessoa, desesperada, a pedir-me um sorriso...que é Teu!

Que eu saiba sorrir e de-

ixar que a Luz que tens dentro de mim, sempre acesa, flua para chegar aos outros.

Senhor, esta Páscoa vou fazer um esforço, estar mais atento aos outros e começá-la com um sorriso! Não custa nada e É VIDA!

José Pedro Salema

Intenções do Papa para Março



Para que a Palavra de Deus seja cada vez mais ouvida, contemplada, amada e vivida.

Missionária: a fim de que uma preocupação constante dos responsáveis das jovens Igrejas seja a formação de catequistas, animadores e leigos comprometidos no serviço ao Evangelho.

Calendário Litúrgico em Março - Ano C

Dia 4 Mar. - DOMINGO II DA QUARESMA

LEITURA I Gen 15, 5-12.17-18

«Olha para o céu e conta as estrelas, se as puderes contar».

Salmo 26 (27), 1.7-8.9abc.13-14 (R. 1a)

Refrão:
O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

LEITURA II Forma longa Filip 3, 17 - 4, 1

Cristo nos transformará à imagem do seu corpo glorioso

EVANGELHO Lc 9, 28b-36

«Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto»

Dia 11 Mar. - DOMINGO III DA QUARESMA

LEITURA I Ex 3, 1-8a.13-15

«O que se chama 'Eu sou' en-viou-me a vós»

Salmo 102 (103), 1-4.6-8.11(R. 8a)

Refrão:
O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

LEITURA II 1 Cor 10, 1-6.10-12

A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo

EVANGELHO Lc 13, 1-9

«Se não vos arrepende-des, morreréis do mesmo modo»

Dia 18 Mar. - DOMINGO IV DA QUARESMA

LEITURA I Jos 5, 9a.10-12

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa

Salmo 33 (34), 2-3.4-5.6-7 (R. 9a)

Refrão:
Saboreai e vede como o Senhor é bom.

LEITURA II 2 Cor 5, 17-21

«Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo»

EVANGELHO Lc 15, 1-3.11-13

«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

Dia 25 Mar. - DOMINGO V DA QUARESMA

LEITURA I Is 43, 16-21

«Vou realizar uma coisa nova: matarei a sede ao meu povo»

Salmo 125 (126), 1-6 (R. 3)

Refrão:
O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

LEITURA II Filip 3, 8-14

«Por Cristo, considerei todas as coisas como prejuízo, configurando-me à sua morte»

EVANGELHO Jo 8, 1-11

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»

TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.
Largo 1º de Dezembro, 10 S. Pedro de Penaferrim - Sintra Telef.: 21 923 11 31

FERNANDO & SANTOS, Lda.
Papeleria, Livraria e Tabacaria
Rua Pedro de Cíntra, N.º 3/B - Portela - 2710 Sintra Telef.: 21 923 19 36

Farmácia Marrazes
Propriedade e Direção Técnica de Dra. Célia Maria Simões Casinhas
Largo Álvaro de Albuquerque, n.º 24 - Estrelita Telef.: 21 923 00 98 Fax: 21 510 50 45



“A Nossa Âncora”

Muitos dos nossos leitores desconhecem certamente a existência de uma associação de utilidade pública chamada “A Nossa Âncora”. Porque se trata de uma instituição que tem como objectivo apoiar pais que perderam os seus filhos, solicitámos à sua presidente que nos falasse um pouco sobre a associação a que preside e sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver. Vamos dar a palavra à Dr.ª Emília Agostinho que muito amavelmente se dispôs a falar para os leitores do “Cruz Alta”:

CA – “A Nossa Âncora”! O que é, como nasceu e quais os seus objectivos?

EA – A “Nossa Âncora” é uma associação de pais, sem qualquer fim lucrativo nem ligação a qualquer corrente filosófica, política ou religiosa, cujo principal objectivo é o de apoiar pais em luto, (mas sem esquecer também irmãos e avós), ajudando-os a aprender a viver com uma dor que não terá fim, e a aprenderem a encontrar novos estímulos na vida, canalizando amor, compreensão e ajuda para quem, muitas vezes, apenas necessita de um abraço ou de um simples sorriso. É importante que os pais sintam que não estão sozinhos na dor, e que existimos para lhes dar a possibilidade de “dar voz aos seus silêncios”, e dessa forma alcançarem a paz e a serenidade necessárias para continuarem a sua caminhada.

Esta associação foi fundada em 1996 pela Sr.ª D. Maria Emília Pires, que perdeu uma filha com 18 anos, mas começou a dar os primeiros passos em 1992, quando o Prof. João Senfelt lhe pediu para que ela conversasse com uma mãe em idêntica situação. “A Nossa Âncora” está sediada em Sintra, na Rua Dr. Almada Guerra, nº 25, em instalações cedidas pela Câmara Municipal.

CA - Qual a área geográfica em que a vossa associação desenvolve a sua actividade?

EA – “A Nossa Âncora” abrange praticamente todo o país em termos de grupos de entreajuda, (Estamos em Almada, Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Lisboa, Parede, Porto, Ourém, Setúbal, Sever do Vouga, e Sintra). Nos Açores e na Madeira não temos ainda nenhum grupo a funcionar, mas talvez isso venha a acontecer um dia, se conseguirmos reunir as condições necessárias. Prestamos também apoio personalizado na nossa sede em Lisboa, (com marcação prévia), por email, pelo telefone e dispomos de um jornal mensal chamado “O Diário de Bordo”. Temos também um fórum on-line no nosso site, cujo endereço é o seguinte: www.anossaancora.org.

CA – Já sabemos que a vossa associação está vocacionada para apoiar, principalmente, pais em luto. São muitas as pessoas que procuram a vossa ajuda?

EA – A nossa associação é muito procurada por pessoas com necessidade de apoio, que chegam até nós, não só por iniciativa própria, mas também encaminhadas por médicos de família, psicólogos, assistentes sociais, amigos e familiares. Atendemos, mensalmente, em média, cerca de 20 pessoas que nos procuram pela primeira vez, isto para além do acompanhamento continuado que prestamos a todos aqueles que já vêm recebendo apoio e que vão tendo as suas “recaídas”, sentindo uma necessidade extrema de desabafar.

CA – Um trabalho tão delicado e delicado como é este de apoiar seres humanos tão fragilizados, só pode ser desempenhado por uma equipa de pessoas dedicadas, com uma enorme sensibilidade, uma vivência humana muito forte e um grande espírito de solidariedade. Como é composta essa equipa?

EA – É importante começar por dizer que todas as pessoas que colaboram com a associação o fazem em regime de

voluntariado. A equipa é composta por duas moderadoras em cada grupo, e por três pessoas que fazem serviço na Sede, Para além disso temos pais que colaboram com textos lindos que publicamos no nosso jornal ou incluímos no nosso site. Também temos quem nos trate da parte informática. De qualquer modo é ainda um número insuficiente de pessoas para o muito trabalho que temos para fazer. Penso, no entanto, que com o AMOR e a DEDICAÇÃO que todos nós dedicamos à memória dos nossos filhos conseguiremos levar a nossa missão a “bom porto”.

CA – Está satisfeita com os resultados obtidos até agora?

EA – Acho que temos obtido grandes resultados com o esforço que fazemos para que as pessoas “voltem à vida”. Temos conseguido que elas não prolonguem as baixas, que arranjem ânimo para fazerem voluntariado, temos ainda ajudado a salvar alguns casamentos e evitar muitas depressões que acabam muitas vezes por incapacitar as pessoas. Conseguimos incutir-lhes ânimo e fazê-las acreditar que é possível caminhar...com muitas quedas, é verdade, com muitas recaídas e com muitas saudades, como é inevitável, mas acabam por descobrir que,

se tiverem força de vontade, conseguirão andar em frente. A prova disso são os muitos pais que já nos estão a ajudar na nossa missão.

CA – Que mensagem gostaria de transmitir aos nossos leitores?

EA – A principal mensagem que eu gostaria de transmitir aos leitores do “Cruz Alta” é que a fé e a partilha são essenciais para, depois da partida de um filho, continuarmos a nossa caminhada. Gostaria ainda de pedir-lhes que se conheçam alguém nessa situação, que não consiga “voltar” à vida, lhes falem da nossa existência e lhes digam que connosco podem falar à vontade de tudo aquilo que lhes vai na alma. Nós sabemos, infelizmente, daquilo que falam e aquilo que sofrem. Quando quiserem ajudar esses pais angustiados, ESCUTEM-NOS E DEIXEM QUE FALEM DOS SEUS FILHOS, é tudo o que os pais mais desejam... e embora pareça absurdo, isso é-lhes benéfico porque os ajuda a perpetuar o filho(a). Foi essa a maior dificuldade que eu tive no meu luto de 20 anos...“DAR VOZ AOS MEUS SILÊNCIOS”.

Gostaria ainda que não esquecessem os irmãos e principalmente os jovens. Sofrem pela “perda” do irmão e pela “perda” dos pais que



tinham...os pais que nunca mais serão os mesmos. Todos temos que pensar que queremos jovens felizes e mentalmente saudáveis na nossa sociedade, pois eles são o futuro deste país. Os jovens têm a sua forma de viver o luto, (atravessar a dor), refugiando-se, por exemplo, nas discotecas e nos computadores, e calam o que lhes vai na alma, nem sempre da melhor forma. Eles precisam da nossa ajuda e da nossa compreensão para ultrapassarem essa fase difícil das suas vidas..

Nota Final: Este é um depoimento importante que não deve deixar ninguém indiferente e que merece ser meditado. Afinal todos nós podemos ajudar os “pais em luto” sabendo ouvi-los ou dando-lhes a conhecer a existência desta associação.

À Dr.ª Emília Agostinho o “Cruz Alta” agradece a sua simpatia e a sua disponibilidade.

Bem Haja.

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA

ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões

Máquinas

Transportes

em

SINTRA

Livro do Mês

Ao Deus de todas as manhãs

D. Carlos A. Moreira Azevedo

No próximo dia 11 de Março, a sugestão apresentada para a sua leitura é o livro "ao Deus de todas as manhãs" de D. Carlos Azevedo.

São 150 orações – número simbólico do total dos Salmos, resultado de um povo que sabia rezar, e que exprimem, como eles, variados estados de alma, debates interiores, respostas simples às interpelações da Palavra viva, com os olhos postos na vida quotidiana.

Estas orações, na quase totalidade, foram pensados ao serviço da «Oração da Manhã» da Rádio Renascença e são agora publicados para dar seguimento ao desejo de muitos ouvintes de poderem voltar aos textos para alimento da sua oração pessoal.

O livro inicia com um conjunto de textos dedicados às bem-aventuranças, às vir-



tudes teologais e cardeais, aos dons do Espírito Santo e às palavras de Cristo na cruz. Um segundo conjunto diz respeito aos tempos litúrgicos. O terceiro acompanha o calendário das festas e memórias litúrgicas, ocorridas durante os três últimos anos às terças, quartas e quintas, dias em que o programa ia para o ar.



<http://snipurl.com/18ifa>

O site deste mês começa por ser apresentado em Inglês, mas basta um clique no link desejado e terá o texto da Bíblia escrito em Português.

Apesar de não ser um site com uma apresentação muito elaborada, vale pelo seu conteúdo e pela forma prática como o podemos usar.

Todos os livros da Bíblia estão lá, escritos em português.

Luz... Câmara... Acção!

Informamos que esta actividade foi suspensa.

Muito obrigado a todos os que participaram connosco nesta aventura.



O Rotary Club de Sintra realizou no passado dia 27 de Janeiro de 2007, no Palácio Valenças, espaço gentilmente cedido pela C. M. S. para este evento, procedendo à entrega de mais 10 cadeiras de rodas e a uma contribuição para um aparelho auditivo, a diversas instituições do Concelho e a particulares com carências económicas, no âmbito do projecto baseado no lema "Dê uma Tampa à Indiferença!".

Nesta breve cerimónia estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas, destacando-se sintenses (e não só) que têm apoiado esta iniciativa, rotários, responsáveis por diversas instituições que têm estabelecido parcerias com o Rotary Club de Sintra, instituições beneficiárias deste projecto e, apaz-nos registar com particular destaque, a presença do Dr. Fernando Seara, Presidente da Câmara Municipal de Sintra que, desta forma, testemunhou esta iniciativa.

Este projecto, iniciado em 2004, permitiu, até à data, a recolha e reciclagem de cerca de 30 toneladas de tampas de plástico, promovendo a importância da protecção do meio ambiente (com particular destaque em escolas, hospitais, I. P. S.S. e outras) sendo o retorno financeiro obtido através da reciclagem, utilizado integralmente na aquisição de cadeiras de rodas. Com esta entrega, o Rotary Club de Sintra completa uma fase do projecto, com a entrega de um total de 30 cadeiras de rodas e, dada a fortíssima adesão da comunidade sin-



trense e também de muitos organismos e estabelecimentos comerciais, continuará a desenvolver esta iniciativa de solidariedade com as instituições e em parceria com a comunidade.

Mais uma vez, o Rotary faz um agradecimento público a todos quantos têm contribuído para que a campanha "Dê uma Tampa à Indiferença!" tenha tido grande sucesso.

Bem hajam.



Nós na catequese aprendemos muito sobre a religião católica. A nossa catequista é a Fátima e muito simpática. Vou-vos dar exemplo do que fazemos na catequese; Aprendi o que é estar em graça e crescer em sabedoria. Todos os dias crescemos com os nossos erros, evoluindo cada vez mais. Só paramos de crescer quando morremos. O meu avô por

exemplo, tem quase setenta anos e ainda tem muito que aprender.

Uma vez fizemos um jogo: embrulhamos uma prenda a pares, só com uma mão fizemos um girassol em que cada pétala, tinha algumas partes do credo. Como uma pessoa que só tem uma mão, precisa de ajuda e deve pedir, também nós precisamos

de ajuda inúmeras vezes, e devemos pedir ajuda aos outros. Eu falo por experiência própria.

Eu adoro a catequese.

FILME EM DESTAQUE: "Em Busca da Felicidade"

Realizador: Gabriele Muccino
Intérpretes: Will Smith; Jaden Smith; Thandie Newton

Género: Drama
Idade: M/12 anos
Duração: 1 h 55 m

SENHOR NÃO MORA NAS A MONTANHA, DÁ-ME ANTES FORÇA PARA A ESCALAR

Já se tornou habitual, nas semanas que antecedem a cerimónia da entrega dos Óscares, que os cinemas portugueses exibam alguns dos melhores filmes realizados no ano anterior. A poucos dias da atribuição das cobaiçadas estatuetas douradas, e de acordo com a tradição, temos actualmente em exibição no nosso país, alguns filmes de excelente qualidade a justificar a atenção dos apreciadores de bom cinema.

Perante um leque tão alargado de opções escolhi, para comentar este mês, um filme que não será o melhor de todos aqueles que vi nas últimas semanas, mas é certamente aquele que aborda o tema que mais me sensibilizou. Trata-se de uma película que constituindo uma autêntica lição de vida, nos leva a meditar um pouco sobre a atitude que costumamos adoptar perante as dificuldades que a vida por vezes nos coloca. Será que nos deixamos vencer pelo desânimo e esperamos que alguém resolva o problema por nós, ou, pelo contrário, vamos à luta e arranjam força para as enfrentar e tentar resolver-las pelos nossos próprios meios? A oração que encabeça este comentário, tirada de um cântico entoado durante o filme, indica-nos o caminho certo.

A propósito deste filme, Jorge Mourinha, crítico de cinema do jornal "Público", afirma que o facto de o mesmo ter sido inspirado numa história verdadeira "faz tremor o mais benevolente dos cinéfilos". Discordo completamente desta afirmação, porque no que me diz respeito, encaro este tipo de filmes com um pouco mais de curiosidade, com um sentido crítico mais apurado e com a expectativa de extrair dele ensinamentos que me ajudem a reflectir um pouco. É verdade que muitos destes filmes acabam por provocar uma ou outra "lagrimazinha marota", como ele diz, mas não me parece que isso seja motivo suficiente para que possam ser depreciados. Quando os olhos se nos humedecem com naturalidade e a lágrima se nos solta espontaneamente, é a nossa sensibilidade que se exprime e, não pode nem deve, ser motivo de vergonha para ninguém, nem ser considerado como um sinal de menoridade intelectual como tantas vezes nos querem fazer acreditar. É certo que num ou noutro caso, existe a intenção deliberada de manipular a sen-

sibilidade dos espectadores provocando-lhe a lágrima fácil através de uma sucessão exagerada de dramas e de desgraças que chegam a roçar a inverosimilhança e o ridículo. Não é, de forma alguma, o caso deste filme.

"Em Busca da Felicidade", conta-nos a história de um homem a quem a vida começa a correr mal. A sua profissão de vendedor de aparelhos clínicos não lhe garante os proventos necessários para manter a casa e a família. As dívidas começam a acumular-se e a mulher, incapaz de lidar com as dificuldades financeiras, acaba por abandoná-lo, deixando o filho de 5 anos ao seu cuidado. Daí para a frente assistimos à luta desenfreada desse homem para tentar reverter a situação. Inteligente e determinado, confia na sua competência e capacidade, para conseguir arranjar um trabalho financeiramente mais compensador, e aceita mesmo sem remuneração, numa firma de corretagem confiante de que, no final, irá conseguir conquistar a única vaga em concurso na corretora. Mas a vida por vezes é cruel, e tudo corre mal na vida daquele homem. Despejado da casa que habitava, vê-se obrigado a dormir com o filho em sítios tão deprimentes como as casas de banho do Metro ou, na melhor das hipóteses, em albergues nocturnos, quando consegue arranjar uma vaga disputada diariamente com centenas de outras pessoas sem abrigo que, em todos os finais de tarde, se atropelam em filas intermináveis, para conseguir um tecto e uma cama que lhes atenuem a penosidade da noite.

A imagem que retemos deste filme é a de um homem amargurado, mas optimista e lutador, sempre a cor-

rer, com uma mão ocupada por um aparelho para vender que lhe possa garantir algum ganho e a outra reservada apenas para acolher nela a mão frágil do filho, para o defender, dar-lhe força, coragem e confiança. A sua mão é o único bem que ele tem para lhe oferecer naqueles momentos dramáticos, e em nenhum momento lhe faltou com ela.

Como já aqui ficou dito, este filme baseia-se numa história verdadeira vivida por um homem, *Chris Gardner* de seu nome, que aceitou colaborar com o realizador do filme para que ele fosse o mais fiel possível à realidade. Curioso ainda, o facto de o protagonista principal, (*Nill Smith*), contracenar com o seu próprio filho, (*Jaden Smith*), o que ajudou a emprestar às suas intepretações um maior realismo e uma grande cumplicidade.

Não resisto, para terminar, a contar uma pequena história que o filho conta ao pai, em determinado momento do filme, a propósito de um momento mais difícil por que estavam ambos a passar:

"Um homem caiu ao mar e lutava desesperadamente para não se afogar. Passou um navio e perguntaram-lhe: Quer ajuda? Resposta do homem: Não obrigado, Deus há-de ajudar-me. Mais tarde passou outro navio e fizeram-lhe a mesma pergunta que obteve a mesma resposta. O homem exausto acabou por se afogar. Quando chegou ao céu, perguntou a Deus: Senhor, porque não me ajudaste? Deus respondeu-lhe: Não te ajudei? Mandei-te dois barcos grandes meu pateta!"

É um bonito tema para meditar, não vos parece?

Guilherme Duarte



Ficha Técnica

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Jornal Cruz Alta

Avº Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::

Direcção:

António Louro; José Pedro Salema;
Elsa Tristão; Mafalda Pedro;
Guilherme Duarte; P. Carlos Jorge;
P. Rui Gomes

Jornalista:

Paula Penaforte.

Correspondentes:

IMC - Moçambique: IMC - Moçambique:
Elizabeth; Tina Leal;
Raquel; Filipe Leal.
Diogo; Paulo Francisquinho;
Ricardo; Rui Antunes.

Colaboração:

Diacono Manuel Valinho; Manuela Alvelos;
Catequese 2º e 3.º Vol.; Tomás Salema;
Elsa Tristão; Miguel Forjaz;
Fernando Marques; Paulo Francisquinho;
João Amaral; Rui Antunes.

Fotografia:

António Luís Leitão; Guilherme Duarte;
Arquivo Cruz Alta/Internet; Mafalda Pedro;
João R. Silva; Rui Antunes.

:: fotos@paroquias-sintra.net ::

Edição gráfica e paginação:

António Louro; José Miguel Rodrigues;
António Luís Leitão; José Pedro Rodrigues;
José Pedro Salema; Rui Antunes.

Revisão de textos:

Ana Paula Ramos;

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Almério Alvelos; Manuel Sequeira;
Fernando Monteiro; Manuela Alvelos;
Guilherme Duarte; Pedro Inácio.
João Valbordo;

Publicidade:

Elsa Tristão.
:: 965 693 238 // 919 632 829 ::
:: cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net ::

Impressão:

Empresa Gráfica F unchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 e xemplares

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travessieiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Foto Comentário
Guilherme Duarte

A ANTIGA PENSÃO BRISTOL

Situado em pleno coração da Vila Velha, lado a lado com o Museu do Brinquedo, o edifício da antiga Pensão Bristol, há muito que se encontra praticamente abandonado e num adiantado estado de degradação, a exemplo de tantas outras edificações que existem por essa Sintra fora. É uma situação que desprestigia a nossa terra e envergonha as suas gentes, como facilmente pode ser constatado ao ouvirmos os comentários pouco abonatórios que muitos turis-

tas trocam entre si, acerca de uma vila que ostenta o título de Património Mundial.

Recentemente iniciaram-se obras de recuperação no edifício, obras essas que, como acontece com alguma frequência em Sintra, viriam pouco tempo depois a ser embargadas na sequência de uma providência cautelar baseada no facto da volumetria da obra exceder ligeiramente a área edificada anteriormente, embora mantendo a fachada e

a traça originais e não haver alterações significativas no exterior. O excesso de zelo, como todos os excessos, são sempre prejudiciais. O povo, na sua sabedoria ancestral costuma dizer que "o óptimo é inimigo do bom". Quando o óptimo é impossível de conseguir, e o mau é a realidade que temos...o bom não será de considerar? Sintra está a necessitar urgentemente de dinamizar a recuperação das edificações degradadas, mas não me parece que o consiga com posturas inflexíveis.

De um modo geral, existe a tentação de apontar o dedo aos proprietários que deixam degradar o seu património sem fazerem nada para o recuperar, mas temos que concordar que os poucos que o pretendem fazer se deparam, frequentemente, com obstáculos que desmotivam e desesperam qualquer um.

Assim não vamos lá!

NOTA FINAL: Para evitar mal entendidos quero esclarecer que não conheço os proprietários daquele espaço, nem tenho nele qualquer outro interesse que não seja a valorização da terra onde nasci.



**Antiga Pensão Bristol
Recuperação adiada.**

O EDIFÍCIO DAS PADARIAS

Durante anos, o antigo edifício das padarias constituiu uma mancha em pleno centro histórico de Sintra, a escassos metros do Paço Real e paredes meias com a Igreja de S. Martinho. O actual proprietário conseguiu, finalmente, fazer aprovar o seu projecto de recuperação: fez as obras, manteve a traça original, aumentou um piso até ao nível do prédio contíguo e o resultado, na minha opinião, não podia ter sido mais feliz. Um monte de ruínas transformou-se num edifício digno, harmonizado com as construções que o rodeiam e melhorando significativamente o aspecto do local em que está inserido. Como de costume, houve quem não gostasse, mas a verdade é que a solução encontrada resultou perfeitamente. Se estivermos mesmo interessados em recuperar o património edificado de Sintra, este é um exemplo que merece ser seguido.

Assim...sim!



**Edifício das Padarias
Uma recuperação bem sucedida**



A SAÚDE NUM SÓ LUGAR

A prestação de serviços clínicos diferenciados, a realização de exames num único local e as infra-estruturas de alta qualidade, são o motivo da sua escolha.

 **cintramédica**
clínica de diagnóstico

Travessa da Portela | Sintra

Tel: 21 910 00 80 www.cintramedica.pt